



169  
/16

**CNCFLORA**  
Centro Nacional de Conservação de Flora

**RELATÓRIO PARCIAL DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CNCFLORA**

**Bolsista:** Daniel Maurenza de Oliveira

**Título do Projeto:** Projeto de apoio para ações de conservação *ex situ* de espécies da flora brasileira.

**Período:** Maio, Junho e Julho de 2016

Agosto de 2016

## Apresentação

O Instituto de Pesquisas do Rio de Janeiro (JBRJ), por meio do Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora), tem a tarefa de subsidiar o Ministério do Meio Ambiente (MMA) com informações técnico-científicas sobre a flora brasileira, de modo a respaldar políticas públicas e atender aos compromissos nacionais e internacionais relativos à conservação da biodiversidade. Os esforços empreendidos buscam a conservação e a valorização da biodiversidade, bem como promover, realizar e difundir pesquisas científicas, com ênfase na flora.

A aprovação deste projeto ocorreu através do Termo de Excussão Descentralizada do Ministério da Agricultura, Pesca e Abastecimento (MAPA), em concordância com a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, conforme Decreto nº 5.813/2006, que estabelece diretrizes e linhas prioritárias para o desenvolvimento de ações em torno de objetivos comuns voltados à garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos em nosso país.

O presente projeto irá integrar o conjunto de ações planejadas pelo CNCFlora para o ano de 2016, em apoio à conservação *ex situ* de espécies da flora brasileira. Tem por objetivo estabelecer ações visando a conservação *ex situ* de espécies da flora brasileira, incluindo plantas ameaçadas, endêmicas e plantas com potencial uso econômico e medicinal.

Este relatório apresenta as atividades desenvolvidas pelo projeto no período entre os meses de maio e julho de 2016. As atividades dão continuidade aos objetivos apresentados no primeiro relatório.

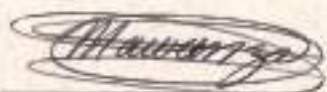
## Atividades realizadas

Durante os meses maio, junho e julho, aprofundamos nas discussões referentes as espécies prioritárias para a conservação *ex situ* e na busca das mesmas em campo. Abaixo são apresentadas as atividades executadas.

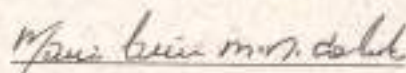
- Análise dos registros de ocorrência das espécies prioritárias.
- Elaboração dos mapas de ocorrência das espécies prioritárias para ilustrar o planejamento das expedições em campo (Anexo 1).
- Elaboração de um guia de campo para auxiliar a busca e identificação das espécies prioritárias durante as expedições de campo.



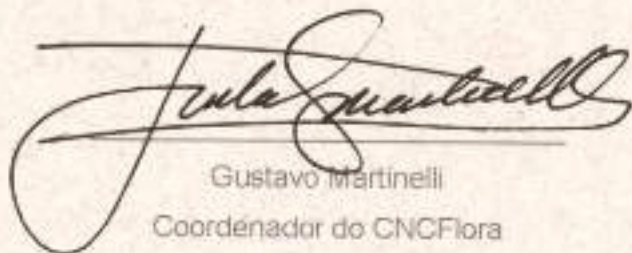
- 17  
/
- Realização da expedição de campo (dois dias) ao Parque Estadual da Pedra Branca. Na figura 2 é possível visualizar as áreas percorridas durante a expedição.
  - Participação na oficina do Plano de Ação Nacional para a Conservação da Flora Endêmica do Rio de Janeiro, com foco na formação de um grupo de trabalho para a conservação *ex situ* da flora do Rio de Janeiro.
  - Análise e elaboração de um relatório sobre os resultados obtidos pelos questionários enviados aos viveiros e hortos do Rio de Janeiro (Anexo 2).



Daniel Maurenza de Oliveira  
Bolsista do CNCFlora

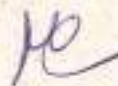


Maria Lúcia M. Nova da Costa  
Coordenadora do Núcleo Conservação *Ex Situ*



Gustavo Martinelli  
Coordenador do CNCFlora

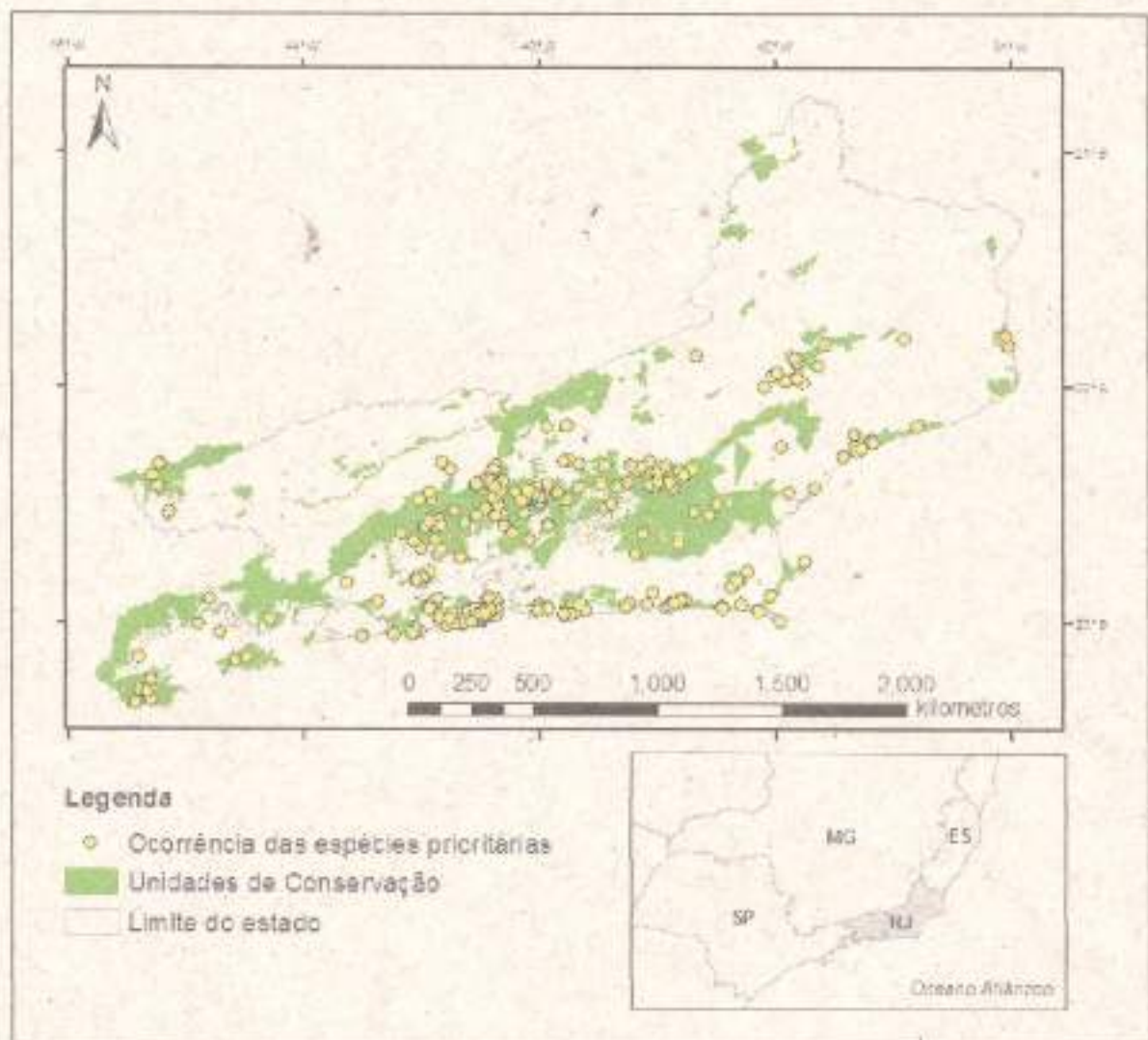
Creute  
em 6.7.2016



Marina Landeiro  
Analista em C&T  
Mat. SIAPE 1281472

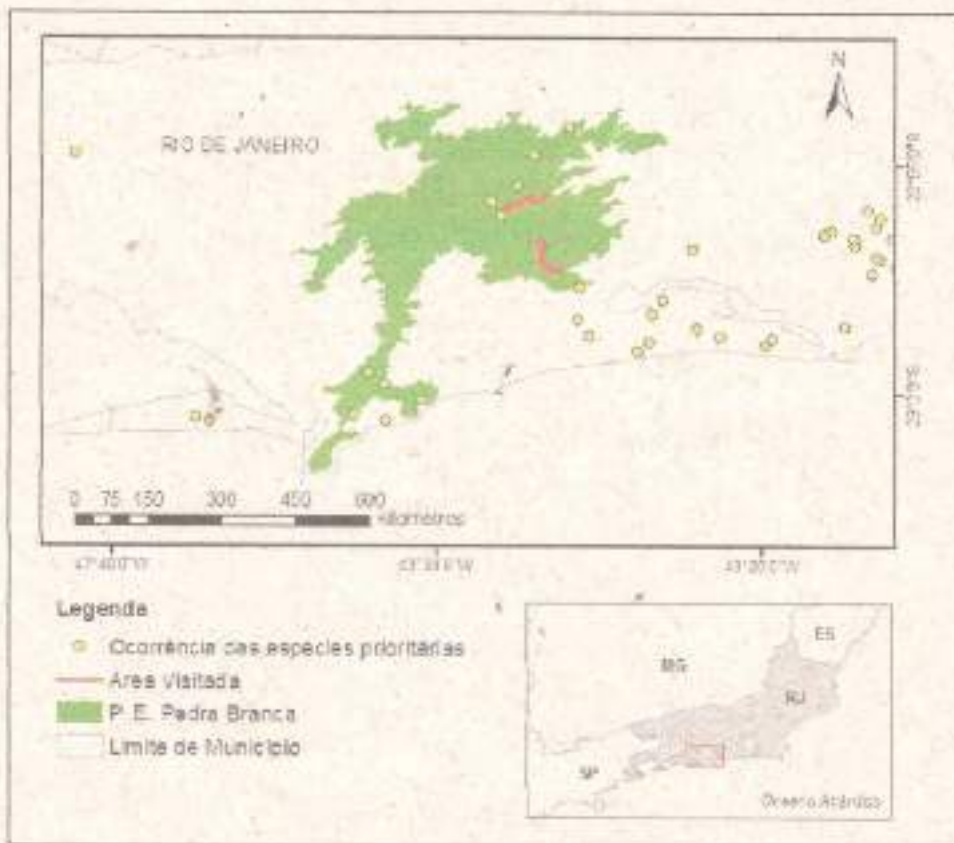
## ANEXO 1

Mapa de ocorrência das espécies prioritárias para cada expedição de campo.

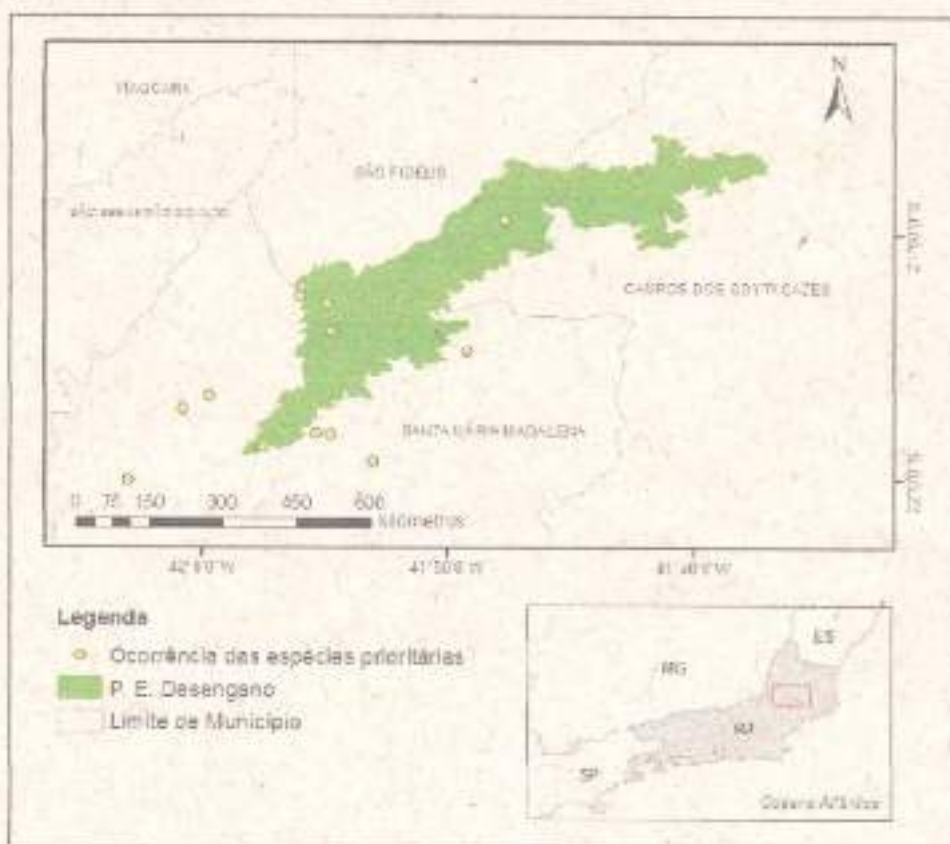


**Figura 1.** Mapa de ocorrência das espécies prioritárias no estado do Rio de Janeiro.





**Figura 2.** Mapa de ocorrência das espécies prioritárias no Parque Estadual da Pedra Branca.



**Figura 3.** Mapa de ocorrência das espécies prioritárias no Parque Estadual do Desengano

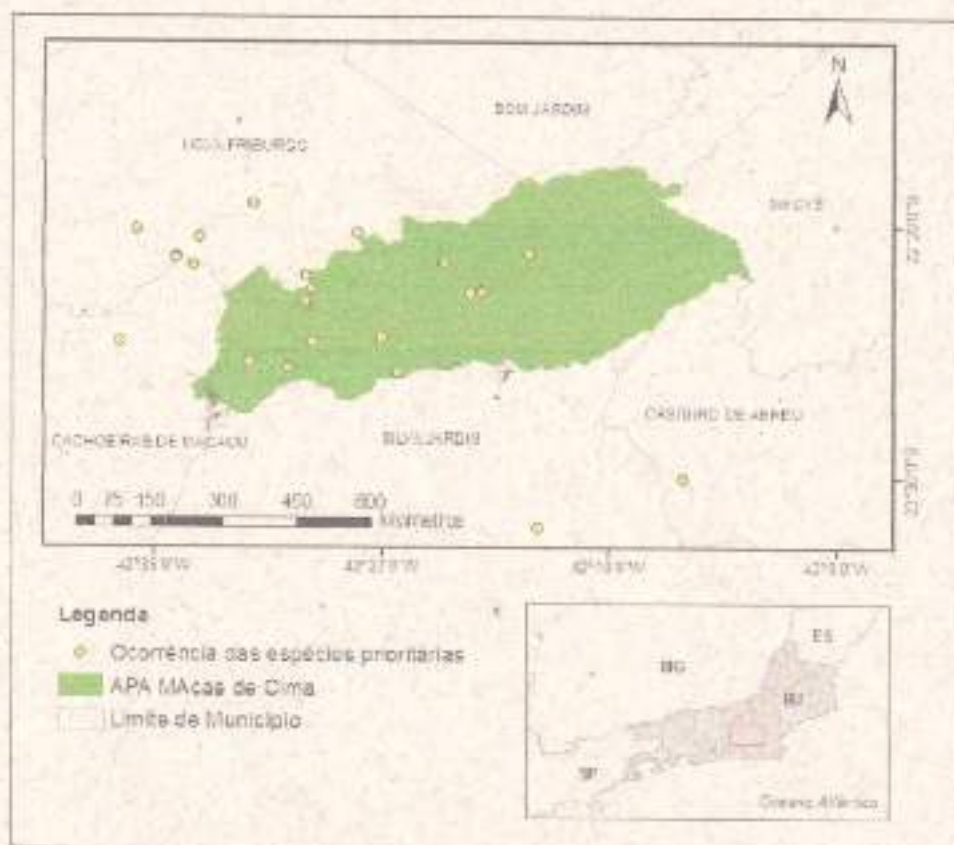


Figura 4. Mapa de ocorrência das espécies prioritárias a APA Macaé de Cima

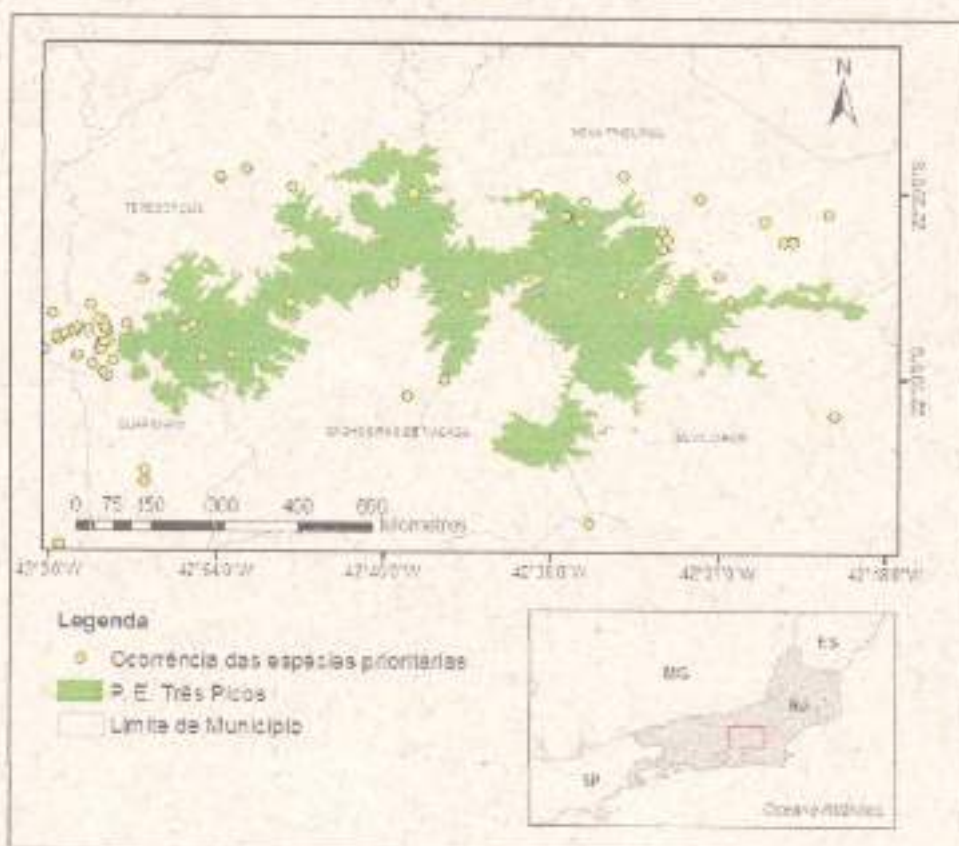
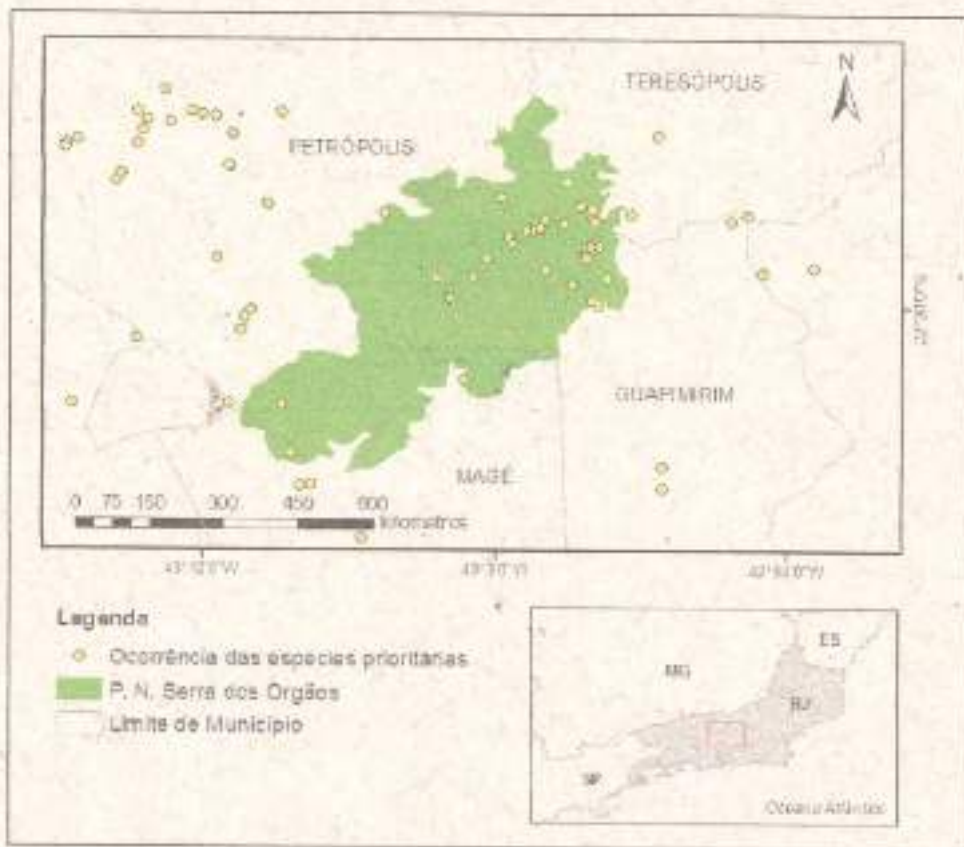


Figura 5. Mapa de ocorrência das espécies prioritárias no Parque Estadual Três Picos





**Figura 6.** Mapa de ocorrência das espécies prioritárias no Parque Nacional da Serra dos Órgãos

## Anexo 2

### Relatório sobre os questionários enviados aos viveiros e hortos do Rio de Janeiro

#### Apresentação

Para elaborar uma proposta estratégica para a conservação *ex situ* de plantas no estado do Rio de Janeiro, elaboramos um questionário para ser enviados a viveiros e hortos do estado. No primeiro relatório parcial, anexamos o questionário que foi produzido, o qual busca um levantamento sobre as instalações das instituições e a capacidade de produção de mudas e sementes. Neste relatório apresentamos uma síntese dos resultados obtidos através do questionário.

#### Objetivo

Realizar um levantamento das espécies produzidas nos viveiros e hortos localizados no estado do Rio de Janeiro, bem como mapear e avaliar as condições de produção de sementes e mudas das instituições.

#### Metodologia

Foi feito um levantamento dos viveiros e hortos existentes no estado do Rio de Janeiro, tendo como base as seguintes fontes bibliográficas:

- Lista de viveiros da Associação dos Produtores de Sementes e Mudas Florestais do Estado do Rio de Janeiro.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Diagnóstico da Produção de Mudas Florestais Nativas no Brasil – Relatório de Pesquisa. Brasília. 2015
- Rede Mata Atlântica de Sementes Florestais dos Estados RJ, ES e BA (RIOESBA). Cadastro de viveiros estados RJ, ES, BA. RIOESBA.
- Rede Mata Atlântica de Sementes Florestais dos Estados RJ, ES e BA (RIOESBA). Diagnóstico do setor de sementes florestais nativas. RIOESBA.
- Secretaria de Estado do Ambiente do Rio de Janeiro (SEA-RJ). Diagnóstico da produção de mudas de espécies nativas no estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. Superintendência de Biodiversidade (SEA). 2010.



Nos meses de março e abril foi feito um contato prévio com os estabelecimentos que dispunham de correio eletrônico para verificar a disponibilidade de atender a esta pesquisa. Posteriormente, os questionários foram enviados por e-mail, com a indicação de um prazo de 20 dias para recebimento das respostas. Os dados recebidos foram tabulados e analisados.

## Resultados

O levantamento dos viveiros e hortos no estado do Rio de Janeiro identificou 88 estabelecimentos. Um total de 64 dispunham de endereço eletrônico e foram contatados, sendo que 15 estabelecimentos responderam com aceite e apenas 10 enviaram os questionários respondidos (Anexo 3).

A produção de mudas indicada pelos 10 viveiros e hortos que responderam o questionário, compreendeu 399 espécies nativas, 89 espécies exóticas, 11 espécies cultivadas e 11 espécies naturalizadas (para conceituação dos termos, consultar [www.http://floradobrasil.ibri.gov.br/http://floradobrasil.ibri.gov.br](http://floradobrasil.ibri.gov.br/http://floradobrasil.ibri.gov.br)). Entre as 399 espécies nativas, 150 espécies são consideradas endêmicas do Brasil e 249 não endêmicas ou com endemismo desconhecido.

Um fato relevante foi a quantidade de plantas sem a identificação do nome científico da espécie. Foram encontradas 47 espécies conhecidas apenas pelo nome comum, 42 espécies conhecidas apenas em nível de gênero, 9 espécies reconhecidas pelo sinônimo e 2 espécies com o nome a ser confirmado. Nenhuma espécie foi comum a todos os viveiros.

O viveiro Biovert é o que apresentou maior diversidade de espécies nativas (294), seguido de REGUA (107) e VMA (92). Os demais apresentaram menos de 70 espécies. Coincidentemente, estes mesmos três viveiros são os únicos que produzem mudas de espécies oficialmente consideradas ameaçadas de extinção pela portaria 443/2014 (3, 1 e 2 espécies, respectivamente).

Entre os dez viveiros que responderam o questionário, 5 são governamentais (viveiros administrados pelo INEA), 4 são particulares e 1 pertence a uma ONG. Os viveiros governamentais não possuem o RENASEM, enquanto todos os outros mencionaram ter este cadastro. Não houve variação no destino das mudas entre os produtores. A produção da maioria deles é destinada para fins comerciais e pesquisa, com o objetivo de promover a restauração florestal, arborização urbana ou jardinagem.

Anexo 3

Tabela 1. Lista dos viveiros e hortos que responderam o questionário

Nome	Responsável	Natureza	RENASEM
Fazenda Queira Deus	Luiz Fernando R. Barros	Particular	RJ 00189/2012
Biovert Florestal e Agrícola LTDA	Marcelo de Carvalho Silva	Particular	RJ 00178/2011
GWA Empreendimentos Florestais LTDA ME – Viveiro Guapuruvu	Gustavo Wyse - Abaurre	Particular	RJ 00282/2013
Viveiro da Mata Atlântica - VMA	Marina Figueira de Mello	Particular	RJ 00293/2014
Viveiro Florestal da Floresta Estadual José Zago	Ângelo Roberto Zago	Governamental	
Horto Florestal de Cantagalo	Ângelo Roberto Zago	Governamental	
Horto Florestal de Guaratiba	Milena Alves da Silva	Governamental	
Horto Florestal de São Sebastião do Alto	Firmo Ferreira Daffon	Governamental	
Horto Central Florestal Santos Lima	Jean Moraes Rocha	Governamental	
Reserva Ecológica de Guapiaçu	Aline Damasceno de Azevedo	ONG	RJ-00021/2014/CS



A estrutura dos viveiros variou bastante, refletindo a capacidade de produção de cada estabelecimento. A área de produção variou entre 5.000 m<sup>2</sup> e 570.000 m<sup>2</sup> e o número de mudas produzidas variou entre 50.000 mudas/ano e 3.000.000 mudas/ano.

Quanto à produção de sementes, todos indicaram que a principal forma de aquisição é a coleta em campo, sendo que a grande maioria adota alguma metodologia de marcação das árvores matrizes. Dos dez viveiros analisados, 8 viveiros indicaram utilizar equipamentos para armazenamento das sementes, incluindo geladeira, câmara fria ou câmara seca.